



“Um

Capítulo Vinte e Sete

PRIEST

ragon”, Cruz diz enquanto coloca a cabeça na porta da minha cabine.

“Você me disse para te avisar quando for a hora. É hora.”

Saio da cama, largando meu livro. Tenho um talento raro para ser capaz de ler quando o navio está balançando e capinando e não ficar enjoado. Abe está no convés superior a maior parte dos últimos dias, seu foco grudado no horizonte e parecendo um tom incômodo de verde.

Sigo Cruz escada acima até o convés, meu corpo imediatamente fustigado por ventos fortes e chuva leve e frio cortante que até eu consigo sentir infiltrando meus ossos, o sol escondido atrás das nuvens, tornando-o escuro como o pecado no meio do dia.

Sinto o cheiro antes de ver: o cheiro familiar de uma terra de partir o coração.

Nombre de Jesus.

Cruz aponta para a costa à nossa esquerda. Abe e Maren estão parados na proa, olhando para ela. Maren está vestida com um vestido vermelho que se destaca entre

o cinza infinito, como uma mancha de sangue na névoa. Vou me juntar a eles, balançando conforme vou, enquanto o navio atinge onda após onda.

“É isso”, digo, tomando meu lugar ao lado de Abe. “Não pensei que chegaríamos aqui tão cedo.”

“Lembro-me do estreito ser mais calmo do que isso”, diz Abe, colocando seu lenço em volta do pescoço, apenas para ele se desfazer novamente.

“Sua memória está contaminada”, digo a ele, embora tenha certeza de que a minha também está. “A

água costumava ser agitada aqui. Estávamos seguros na costa, só isso.”